

Augusto Comte

O nome do pensador francês Auguste Comte (1798-1857) está indissociavelmente ligado ao positivismo, corrente filosófica que ele fundou com o objetivo de reorganizar o conhecimento humano e que teve grande influência no Brasil. Comte também é considerado o grande sistematizador da sociologia.

O filósofo viveu num período da história francesa em que se alternavam regimes despóticos e revoluções. A turbulência levou não só a um descontentamento geral com a política como a uma crise dos valores tradicionais. Comte procurou dar uma resposta a esse estado de ânimo pela combinação de elementos da obra de pensadores anteriores a ele e também de alguns contemporâneos, resultando num corpo teórico a que chamou de positivismo. "Ele reviu as ciências para definir o que, nelas, decorria da realidade dos fatos e permitia a formulação de leis naturais, que orientariam os homens a agir para modificar a natureza", diz Arthur Virmond de Lacerda, professor da Faculdade Internacional de Curitiba.

Um dos fundamentos do positivismo é a idéia de que tudo o que se refere ao saber humano pode ser sistematizado segundo os princípios adotados como critério de verdade para as ciências exatas e biológicas. Isso se aplicaria também aos fenômenos sociais, que deveriam ser reduzidos a leis gerais como as da física. Para Comte, a análise científica aplicada à sociedade é o cerne da sociologia, cujo objetivo seria o planejamento da organização social e política.

A Lei dos Três Estados

➔ **TEOLÓGICO:** o estado onde Deus está presente em tudo, as coisas acontecem por causa da vontade dele. As coisas sem explicação são explicadas pura e simplesmente por Deus.

Esse estado tem outras três divisões:

- **Animismo:** as coisas da natureza tem sua própria "animação", acontecem porque desejam isto, não por fatores externos, têm vida própria.

- **Politeísmo:** os desejos dos deuses são colocados em objetos, animais ou coisas.

- **Monoteísmo:** os desejos do Deus (único), são expostos em coisas, acontecimentos.

➔ **METAFÍSICO:** no qual a ignorância da realidade e a descrença num Deus todo poderoso levam a crer em relações misteriosas entre as coisas, nos espíritos, como exemplo. O pensamento abstrato é substituído pela vontade pessoal.

➔ **POSITIVO:** a humanidade busca respostas científicas todas as coisas. Este estado ficou conhecido como Positivismo. A busca pelo conhecimento absoluto, esclarecimento sobre a natureza e seus fatos. É o resultado da soma dos dois estágios anteriores.

A Classificação das Ciências

As ciências, no decurso da história, não se tornaram "positivas" na mesma data, mas numa certa ordem de sucessão que corresponde à célebre classificação: matemáticas, astronomia, física, química, biologia, sociologia.

Das matemáticas à sociologia a ordem é a do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto e de uma proximidade crescente em relação ao homem. Esta ordem corresponde à ordem histórica da aparição das ciências positivas.

AS MATEMÁTICAS	➔	(que com os pitagóricos eram ainda, em parte, uma metafísica e uma mística do número), constituem-se, entretanto, desde a antiguidade, numa disciplina positiva (elas são, aliás, para Comte, antes um instrumento de todas as ciências do que uma ciência particular).
A ASTRONOMIA	➔	descobre bem cedo suas primeiras leis positivas, a física espera o século XVII para, com Galileu e Newton, tornar-se positiva.
A QUÍMICA	➔	vem no século XVIII (Lavoisier).
A BIOLOGIA	➔	se torna uma disciplina positiva no século XIX. O próprio Comte acredita coroar o edifício científico criando a sociologia.

O núcleo da filosofia de Comte radica na idéia de que a sociedade só pode ser convenientemente reorganizada através de uma completa reforma intelectual do homem. Com isso, distingue-se de outros filósofos de sua época, como Saint-Simon e Fourier, preocupados também com a reforma das instituições, mas que prescreviam modos mais diretos para efetivá-la. Enquanto esses pensadores pregavam a ação prática imediata. Comte achava que antes disso seria necessário fornecer aos homens novos hábitos de pensar de acordo com o estado das ciências de seu tempo. Por essa razão, o sistema comteano estruturou-se em torno de três temas básicos.

- Em primeiro lugar, uma filosofia da história com o objetivo de mostrar as razões pelas quais uma certa maneira de pensar (chamada por ele filosofia positiva ou pensamento positivo) deve imperar entre os homens.

- Em segundo lugar, uma fundamentação e classificação das ciências baseadas na filosofia positiva.

- E finalmente uma sociologia que, determinando a estrutura e os processos de modificação da sociedade, permitisse a reforma prática das instituições. A esse sistema deve-se acrescentar a forma religiosa assumida pelo plano de renovação social, proposto por Comte nos seus últimos anos de vida.

O Pensamento Positivo

O estado positivo caracteriza-se, segundo Comte, pela subordinação da imaginação e da argumentação à observação. Cada proposição enunciada de maneira positiva deve corresponder a um fato, seja particular, seja universal. Isso não significa, porém, que Comte defenda um empirismo puro, ou seja, a redução de todo conhecimento à apreensão exclusiva de fatos isolados. A visão positiva dos fatos abandona a consideração das causas dos fenômenos (procedimento teológico ou metafísico) e torna-se pesquisa de suas leis, entendidos como relações constantes entre fenômenos observáveis. Quando procura conhecer fenômenos psicológicos, o espírito positivo deve visar às relações imutáveis presentes neles – como quando trata de fenômenos físicos, com o movimento ou a massa; só assim conseguiria realmente explicá-los. Segundo Comte, a procura de leis imutáveis ocorreu pela primeira vez na história quando os antigos gregos criaram a astronomia matemática.

Na época moderna, o mesmo procedimento reaparece em Bacon (1561-1626), Galileu (1564-1642) e René Descartes (1596-1650), os fundadores da filosofia positiva, para Comte.

Émile Durkheim

O Que é Fato Social?

Características do Fato Social

Coercitividade – característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.

Exterioridade – relaciona-se ao fato de esses padrões culturais serem exteriores ao indivíduo e independentes de sua consciência.

Generalidade – os fatos sociais são coletivos, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo, ou sociedade.

Ao final do século XIX, no período de formação da Sociologia enquanto ciência, Émile Durkheim preocupava-se em criar regras para o método sociológico, garantindo-lhe um status de saber científico, assim como as demais áreas do conhecimento, a exemplo da biologia, da química, entre outras. Contudo, tão importante quanto definir o método era definir o objeto de estudo. Assim, segundo Durkheim, à sociologia caberia estudar somente os “fatos sociais”, e estes consistiriam em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção sobre este mesmo indivíduo.

As respostas para nossa organização social estariam nos fatos sociais e para isso seria necessária a aplicação de um método para os compreendermos melhor enquanto objeto sociológico, devendo ser vistos como se fossem “coisas”, como se fossem objetos passíveis de análise, assim como a biologia se debruça sobre uma planta. Para ele, o homem naturalmente cria falsas noções do que são as coisas que o rodeiam, mas não é através da criação de ideias que se chegará à realidade. Para Durkheim, deve-se propor a investigação dos fatos para buscar as verdadeiras leis naturais que regem o funcionamento e a existência destes, pois possuem existência própria e são externos em relação às consciências individuais.

Em sua obra intitulada *As regras do método sociológico*, de 1895, Durkheim afirma que “espera ter definido exatamente o domínio da sociologia, domínio esse que só compreende um determinado grupo de fenômenos. Um fato social reconhece-se pelo seu poder de coação externa que exerce ou é suscetível de exercer sobre os indivíduos; e a presença desse poder reconhece-se, por sua vez, pela existência de uma sanção determinada ou pela resistência que o fato opõe a qualquer iniciativa individual que tenda a violentá-lo [...]. É um fato social toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior, ou ainda, que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais”. Os fatos sociais dariam o tom da ordem social, sendo construídos pela soma das consciências individuais de todos os homens e, ao mesmo tempo, influenciam cada uma.

O importante é a realidade objetiva dos fatos sociais, os quais têm como característica a exterioridade em relação às consciências individuais e exercem ação coercitiva sobre estas. Mas uma pergunta se coloca: de onde vem esta ação coercitiva? Pensemos em nossa sociedade atual. Fomos criados, por nossos pais e pela sociedade, com a ideia de que não podemos, em um restaurante, virar o prato de sopa e beber de uma só vez, pois certamente as pessoas vão rir ou talvez achar um tanto quanto estranho, já que existem talheres para se tomar sopa. Não existem leis escritas que impeçam quem quer que seja de virar o prato de sopa, segurando-o com as duas mãos para beber rapidamente. No entanto, a grande maioria das pessoas se sentiria proibida de praticar isso. Da mesma forma, por que quando trabalhamos em um escritório ou algum lugar formal os homens estão de terno e não de pijamas? Isso é a ação coercitiva do fato social, é o que nos impede ou nos autoriza a praticar algo, por exercer uma pressão em nossa consciência, dizendo o que se pode ou não fazer.

Se um indivíduo experimentar opor-se a uma dessas manifestações coercitivas, os sentimentos que nega (por exemplo, o repúdio do público por um homem de terno rosa) voltar-se-ão contra ele. Em outras palavras, somos vítimas daquilo que vem do exterior. Assim, os fatos sociais são produtos da vida em sociedade, e sua manifestação é o que interessa a Sociologia.

TREINANDO PARA O ENEM

1. (Unimontes 2016) O Positivismo foi uma corrente de pensamento filosófico predominante no século XIX e início do século XX. Seu mais eminente representante foi Auguste Comte (1798-1857), que é considerado o precursor da Sociologia. No que tange às características fundamentais do Positivismo, pode-se afirmar, **EXCETO**
- Para o Positivismo, o conhecimento científico é a “bússola da sociedade”. Nesse sentido, é imprescindível que se tenha o conhecimento acerca dos fenômenos sociais, para que se consiga prever os mesmos e agir com eficácia.
 - O Positivismo persegue um objetivo principal: descobrir as leis gerais que regem os fenômenos sociais.
 - O Positivismo é uma doutrina filosófica que enfatiza a busca pelo conhecimento das singularidades sociais, dando ênfase ao estudo interpretativo das ações de indivíduos em uma determinada coletividade.
 - O Positivismo preza pela regularidade, estabilidade e bom funcionamento das instituições sociais.

2. (Upe-ssa 1 2016) Leia o texto a seguir:

Nas três primeiras décadas do século XX, embora a burguesia já mostrasse sem disfarces a sua faceta conservadora e belicista, defrontando-se com um movimento operário organizado, e testemunhasse também um acontecimento como a instalação do poder soviético na Rússia, conseguia, não obstante, controlar, até certo ponto, as ameaças dos movimentos e dos grupos revolucionários. Além disso, deve-se mencionar que a existência da monopolização das empresas e dos capitais daquelas décadas, embora consideráveis, evidentemente eram menos acentuadas do que são em nossos dias. Dessa forma, a burocratização do trabalho intelectual não era ainda uma realidade viva e concreta que aprisionava e inibia a imaginação dos sociólogos.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2006, pp. 76-77.

O texto faz referência a um período da história da Sociologia. Sobre esse período, é **CORRETO** afirmar que

- o conhecimento sociológico foi organizado com base no pensamento iluminista de Descartes.
- a escola sociológica francesa se tornou uma referência para os estudos da realidade social com base no pensamento de Durkheim.
- a visão sociológica ofereceria um conhecimento útil para consolidar a desorganização social após a Revolução Francesa e Industrial.
- a pesquisa de campo ganhou destaque com o pensamento positivista, orientando o caminho metodológico que o sociológico deveria seguir.
- o pensamento de Augusto Comte representou um importante papel na elaboração do conhecimento sociológico, fundamentado na valorização da economia e dos mitos como instrumento intelectual para compreender as relações sociais.

3. (Uel 2015) Leia o texto a seguir.

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão.

Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.
- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

4. (Uem 2015) “A história da sociologia caracteriza-se pelo relacionamento ambivalente com a biologia e outras disciplinas que dizem respeito ao meio ambiente natural (...) De um lado, o pensamento sociológico é fortemente influenciado pelas imagens de desenvolvimento, evolução e adaptação de organismos (...) Paralelamente, o desenvolvimento da teoria sociológica segue um modelo principalmente moldado pelas reações contra o simplismo biológico de vários tipos (especialmente o darwinismo social e o determinismo ambiental).”

(BUTTEL, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana, In *Perspectivas*. V.15, 1992. p. 69).

Considerando o trecho citado e os estudos sociológicos sobre natureza e cultura, assinale o que for **correto**.

- 01) Para a sociologia, as culturas humanas são transmitidas por meio de processos de socialização e não por heranças genéticas.
- 02) Segundo Comte, a biologia é a forma mais evoluída de explicação das sociedades por causa da maior precisão de suas pesquisas.
- 04) Ao comparar a sociedade com um organismo, Durkheim propôs modelos de explicação das relações de solidariedade que contribuem para compreender os processos de coesão e de desagregação social.
- 08) Do ponto de vista da sociologia, diferenças entre grupos humanos são o resultado de valores e de práticas culturais sobre o mundo social.
- 16) Ao opor cultura e natureza, a sociologia contemporânea propõe a naturalização da vida social por meio de explicações que determinem a influência do meio ambiente no comportamento dos indivíduos.

5. (Upe 2015) Leia o texto a seguir:

Enquanto resposta intelectual à “crise social” de seu tempo, os primeiros sociólogos irão revalorizar determinadas instituições que, segundo eles, desempenham papéis fundamentais na integração e na coesão da vida social. A jovem ciência assumia como tarefa intelectual repensar o problema da ordem social, enfatizando a importância de instituições como a autoridade, a família, a hierarquia social e destacando a sua importância teórica para o estudo da sociedade.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 30.

Com base nele, o surgimento da Sociologia foi motivado pelas transformações das relações sociais ocorridas na sociedade europeia, nos séculos XVIII e XIX, contribuindo para

- a) o aumento da desorganização social estabelecida pela Revolução Industrial.
- b) a organização de vários movimentos sociais controlados por pensadores como Saint-Simon e Comte.
- c) a elaboração de um conceito de sociologia incluindo os fenômenos mentais como tema de reflexão e investigação.
- d) a criação da corrente positivista, que propôs uma transformação da sociedade com base na reforma intelectual plena do ser humano.
- e) o surgimento de uma “física social” preocupada com a construção de uma teoria social, separada das ideias de ordem e desenvolvimento como chave para o conhecimento da realidade.

6. (Uel 2014) Leia o texto a seguir.

Antigamente nem em sonho existia tantas pontes sobre os rios, nem asfalto nas estradas. Mas hoje em dia tudo é muito diferente com o progresso nossa gente nem sequer faz uma ideia.

Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas nas janelas acenando uma flor. Por tudo isso eu lamento e confesso que a marcha do progresso é a minha grande dor. Cada jamanta que eu vejo carregada transportando uma boiada me aperta o coração. E quando olho minha traia pendurada de tristeza dou risada pra não chorar de paixão.

(Adaptado de: Nonô Basílio e Índio Vago. Mágoa de Boiadeiro.)

O texto aproxima-se sociologicamente da leitura teórica de

- a) Comte, que defende a necessidade de formas tradicionais de vida em detrimento da desilusão do progresso.
- b) Durkheim, que analisa o progresso como elemento desagregador da vida social ao provocar o enfraquecimento das instituições.
- c) Marx, que condena o desenvolvimento das forças produtivas por seus efeitos alienantes sobre o homem.
- d) Spencer, que tem uma leitura romântica da sociedade e vê o passado como mais rico culturalmente.
- e) Weber, para quem a modernização e a racionalização é acompanhada pelo desencantamento do mundo.

7. (Unimontes 2014) A Sociologia, como disciplina acadêmica, surgiu em um contexto positivista, influenciada pela física de Auguste Comte (1791-1857) e sistematizada cientificamente por Émile Durkheim (1858-1917), na França. Na fase inicial de sua institucionalização, a Sociologia concentrou suas análises principalmente nos seguintes estudos, EXCETO.

- a) Em sua fase inicial, a Sociologia recusou-se a se constituir como uma nova ciência, dando ênfase ao estudo metafísico e especulativo, objetivando o aprimoramento da filosofia escolástica.
- b) A Sociologia se debruçou nas análises dos conflitos e desordem social na Europa.
- c) Como uma das ciências sociais, a Sociologia surgiu inspirada nos conceitos fundamentais das ciências naturais, como os da Física, da Biologia e da Química, por exemplo.
- d) No contexto do capitalismo industrial, a Sociologia ocupou-se principalmente dos estudos das instituições (família, igreja, Estado, escola, etc.), da ação e das relações sociais e do problema da divisão de classes sociais.

8. (Interbits 2013) *Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.*

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 31.

O texto acima diz respeito a um conceito criado por Pierre Bourdieu para tentar compreender as formas de dominação na nossa sociedade. Quando Bourdieu fala sobre “esquemas inconscientes de percepção e apreciação”, ele está fazendo referência à teoria de qual autor clássico da sociologia?

- a) À forma como Durkheim compreende as formas de classificação da sociedade.
- b) Ao modelo capitalista de exploração do trabalho estudado por Marx.
- c) Aos tipos de dominação apresentados por Max Weber.
- d) Aos estados de evolução da sociedade evocados por Auguste Comte.
- e) Ao regime disciplinar estudado por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*.

9. (Ueg 2013) A sociologia nasce no séc. XIX após as revoluções burguesas sob o signo do positivismo elaborado por Augusto Comte.

As características do pensamento comtiano são:

- a) a sociedade é regida por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais; as ciências humanas devem utilizar os mesmos métodos das ciências naturais e a ciência deve ser neutra.
- b) a sociedade humana atravessa três estágios sucessivos de evolução: o metafísico, o empírico e o teológico, no qual predomina a religião positivista.
- c) a sociologia como ciência da sociedade, ao contrário das ciências naturais, não pode ser neutra porque tanto o sujeito quanto o objeto são sociais e estão envolvidos reciprocamente.
- d) o processo de evolução social ocorre por meio da unidade entre ordem e progresso, o que necessariamente levaria a uma sociedade comunista.

10. (Interbits 2013)



A bandeira nacional, símbolo maior da República Federativa do Brasil, é bastante simbólica. Além das suas cores, existem também os dizeres "Ordem e Progresso".

Esses dizeres possuem sua origem em qual teoria filosófica?

- a) No Materialismo histórico, de Karl Marx.
- b) No Positivismo, de Auguste Comte.
- c) No Idealismo, de Friedrich Hegel.
- d) No Funcionalismo, de Émile Durkheim.
- e) No Iluminismo, de René Descartes.

11. (Ufu 2013) Na parte mais tardia de sua carreira, Comte elaborou planos ambiciosos para a reconstrução da sociedade francesa em particular, e para as sociedades humanas em geral, baseado no seu ponto de vista sociológico. Ele propôs o estabelecimento de uma "religião da humanidade", que abandonaria a fé e o dogma em favor de um fundamento científico. A Sociologia estaria no centro dessa nova religião.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 28.

Com base nessa assertiva, Comte aponta para o papel da Sociologia como ciência fundamental para a compreensão

- a) da ideia da revolução, como solução para sanar as questões da desigualdade social.
- b) da crença na ação dos indivíduos, como fator de intervenção na realidade.
- c) do consenso moral, como solução para regular e manter unida a sociedade.
- d) dos elementos subjetivos da sociedade, tendo em vista a pluralidade social.

12. (Interbits 2013)

O Mal é a Falta de Atenção

Minha ex-mulher é de uma pequena e próspera cidade no interior da Amazônia. Veio morar comigo no Rio e se deparou, pela primeira vez, com a população de rua em nossas calçadas.

Nunca amei tanto minha ex-esposa quanto naqueles momentos em que a mera visão de uma criança de rua já era o suficiente para levá-la às lágrimas.

Sabe por quê? Porque é.

Imagine qualquer criança que você conhece naquela mesma situação e você vai imediatamente entender o horror.

Com o tempo, para não enlouquecer, para poder funcionar como ser humano, minha ex-esposa foi criando a mesma couraça de insensibilidade social que quase todos os cariocas e paulistanos já trazem do berço.

É uma educação do olhar: você se treina para não ver, para não se importar, para não se horrorizar.

Alex Castro. *O Mal é a Falta de Atenção*. *Papo de Homem*. 22 jan. 2013. Adaptado. Disponível em: <<http://papodehomem.com.br/o-mal-e-a-falta-de-atencao/>> Acesso em 23 jan. 2013.

O relato feito no texto acima serve como exemplo para a interpretação feita por um importante sociólogo a respeito da vida na cidade. Que sociólogo é esse e qual o seu argumento principal?

- a) Georg Simmel. Segundo ele, na metrópole urbana, as pessoas criam um tipo de desinteresse que faz com que se distanciem uns dos outros emocionalmente.
- b) Émile Durkheim. Para ele, a sociedade orgânica industrial gera a anomia social.
- c) Karl Marx. Segundo esse sociólogo, a sociedade urbana, por ser individualista, faz com que as pessoas não se preocupem com os mais pobres.
- d) Max Weber. Para ele, a insensibilidade social advém do processo de racionalização da vida moderna.
- e) Auguste Comte. Para esse pensador, a insensibilidade social é o efeito colateral do cientificismo moderno.

13. (Ufu 2001) Surgida no momento de consolidação da sociedade capitalista, a Sociologia tinha uma importante tarefa a cumprir na visão de seus fundadores, dentre os quais se destaca Augusto Comte. Assinale a alternativa correta quanto a essa tarefa:

- a) Desenvolver o puro espírito científico e investigativo, sem maiores preocupações de natureza prática, deixando a solução dos problemas sociais por conta dos homens de ação.
- b) Incentivar o espírito crítico na sociedade e, dessa forma, colaborar para transformar radicalmente a ordem capitalista, responsável pela exploração dos trabalhadores.
- c) Contribuir para a solução dos problemas sociais decorrentes da Revolução Industrial, tendo em vista a necessária estabilização da ordem social burguesa.
- d) Tornar realidade o chamado “socialismo utópico”, visto como única alternativa para a superação das lutas de classe em que a sociedade capitalista estava mergulhada.

14. (Ufu 2003) Auguste Comte foi quem deu origem ao termo **Sociologia**, pensada como uma **física social**, capaz de pôr fim à anarquia científica que vigorava, em sua opinião, ainda no século XIX. A respeito das concepções fundamentais do autor para o surgimento dessa nova ciência, todas as alternativas abaixo são corretas, exceto:

- a) O objetivo era conhecer as leis sociais para se antecipar, racionalmente, aos fenômenos e, com isso, agir com eficácia, na direção de se permitir uma organização racional da sociedade.
- b) As preocupações de natureza científica, presentes na obra de Comte, não apresentavam relação prática com a desorganização social, moral e de ideias do seu tempo.
- c) Era necessário aperfeiçoar os métodos de investigação das leis que regem os fenômenos sociais, no sentido de se descobrir a ordem inscrita na história humana.
- d) Entre ordem e progresso há uma necessidade simultânea, uma vez que a estabilidade (princípio estático) e a atividade (princípio dinâmico) sociais são inseparáveis.

15. (Ufu 2004) Na história do surgimento da Sociologia, a primeira corrente teórica consolidada foi o positivismo. Assinale a alternativa incorreta sobre essa corrente de pensamento.

- a) O positivismo tinha uma perspectiva bastante otimista quanto ao desenvolvimento das sociedades humanas e colocava como fundamentos da dinâmica social, das mudanças para estágios superiores, a busca da ordem e do progresso.
- b) No positivismo, reconhecia-se que os princípios reguladores do mundo físico e da sociedade humana eram diferentes em essência, mas a crença na origem natural de ambos os aproximava e, por isso, deviam ser estudados sob o mesmo método.
- c) O positivismo concebia a sociedade como um organismo constituído de partes integradas e harmônicas, segundo um modelo físico e organicista, que levou o próprio Augusto Comte a chamar a Sociologia de “Física Social”, inicialmente.
- d) No positivismo, os conflitos e a luta de classes observados na sociedade humana eram inerentes à vida social, tal como na desordem da cadeia alimentar de outros animais, pois todos os seres vivos estavam submetidos às mesmas leis da natureza.

16. (Uel 2005) No Brasil e em outros países, o etnocentrismo fundamentou muitas práticas etnocidas e genocidas, oficiais e não oficiais, contra populações culturalmente distintas das de origem europeia, cristã e ocidental, principalmente indígenas e africanas. Discriminação de etnia e de classe social também se inclui entre as formas de etnocentrismo. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta uma interpretação contrária ao etnocentrismo.
- “Quando nos referimos a uma raça, não individualizamos tipos dela, tomamo-la em sua acepção mais lata. E assim procedendo vemos que a casta negra é o atraso; a branca o progresso, a evolução [...]” (Revista *Brazil Médico*, 1904.)
 - “Esta Lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional”. (Estatuto do Índio, Lei No 6001 de 19 de dezembro de 1973, Artigo 1º, ainda em vigor.)
 - As sociedades humanas se desenvolvem por estádios ou estados que vão sendo superados sucessivamente: o *estado teológico*, o *metafísico* e o *positivo*. Os povos indígenas e as etnias afro-brasileiras encontram-se nos estádios *teológico* ou *metafísico* e, por essa razão, permanecem nos estratos sociais inferiores e marginais de nossa sociedade. (Baseado em Augusto Comte.)
 - “[...]segundo o que até aqui escrevi acerca dos Coroados [Kaingang] dos Campos Gerais, é evidente que, no seu estado selvagem, são eles superiores em inteligência, indústria e previdência a muitos outros povos indígenas, e talvez até em beleza. Dada essa circunstância, dever-se-ia pôr todo o empenho em aproximá-los dos homens de nossa raça e, após, encorajar os casamentos mistos entre eles e os paulistas pobres [...]. Devo dizer, porém, que é mais fácil matar e reduzir os Coroados à escravidão, do que despendar tais esforços em seu favor”. (Saint-Hilaire, V. E. *Viagem à Comarca de Curitiba - 1820*.)
 - “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. 1- O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”. (Constituição Federal de 1988 na Seção II - Da Cultura, Art. 215.)
17. (Uem 2008) Podemos conceituar mudança social como toda inovação ocorrida na sociedade de forma geral ou em um grupo específico. Sobre esse tema, assinale o que for correto.
- 1) O filósofo Auguste Comte era favorável à Revolução Francesa, visto que apoiava as mudanças que ela continha. Afirmava, entretanto, que as transformações da sociedade deveriam ser condicionadas pela manutenção da ordem social.
 - 2) No processo histórico de desenvolvimento das sociedades humanas, as mudanças são inevitáveis. É consenso na sociologia que elas ocorrem em todas as instituições sociais de modo natural, em circunstâncias semelhantes à evolução pela qual passam os animais e os vegetais.
 - 4) Com a ampliação das suas bases industriais na década de 1950, o Brasil passou por uma grande transformação: sua população, que era rural, tornou-se majoritariamente urbana. Essa mudança foi provocada pelas condições favoráveis oferecidas nas cidades, isto é, oferta de emprego, de moradia, serviços de saúde e educação suficientes para todos aqueles que migraram para o espaço urbano.
 - 8) Vê-se, em nossa sociedade urbana industrial, que as famílias passaram por mudanças. O outrora preponderante tipo familiar patriarcal sofreu modificações. Hoje há outras formas de organização familiar, como a família conjugal (com a diluição do poder entre mulheres e homens), a família chefiada por mulheres e a conjugalidade homossexual.
 - 16) Com base nas consequências produzidas pela Lei Áurea de 1888, no Brasil, podemos concluir que, dependendo do contexto, mudanças legislativas não são suficientes para alterar prontamente padrões cristalizados de relações sociais.

18. (Ufu 2008) A respeito do contexto histórico de emergência da Sociologia, marque a alternativa correta.

- a) A crescente legitimidade científica do saber sociológico, produzido por autores como Auguste Comte e Émile Durkheim, deveu-se à sua forte crítica ao Iluminismo.
- b) A Sociologia consolidou-se, disciplinarmente, em resposta aos novos problemas e desafios desencadeados por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cujos marcos históricos principais foram a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.
- c) Um dos principais legados do Iluminismo foi a crítica severa às concepções científicas da realidade social, combinada com a reafirmação de princípios e interpretações de cunho religioso.
- d) Herdeira direta das transformações sociais desencadeadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, a Sociologia ignorou os métodos racionais de investigação em favor do conhecimento produzido pelo senso-comum.

19. (Ueg 2008) A violência urbana tem sua origem na relação entre dominantes e dominados a qual vai determinar a organização das cidades. Portanto, a violência é uma característica das sociedades divididas em classes sociais. A existência da sociedade de classe é o que provoca a violência. As cidades, com suas composições baseadas numa configuração de desigualdade e na dominação de uns poucos sobre a maioria, fazem surgir a violência urbana.

MARQUES, Edmilson. *As bases da violência*. Revista Sociologia, Ciência & Vida – Especial. Ano 01, n. 01, 2007. p. 24.

O trecho acima discute a violência urbana com base na teoria sociológica de

- a) Karl Marx, segundo a qual a história é marcada pela luta de classes, na qual a classe dominante explora a classe dominada, provocando conflitos e revoluções.
- b) Max Weber, segundo a qual a sociedade moderna é perpassada por um processo de racionalização e burocratização que provoca um “desencantamento do mundo”.
- c) Durkheim, segundo a qual os fatos sociais são “coisas”, exteriores e coercitivas ao indivíduo.
- d) Augusto Comte, segundo a qual a humanidade atravessou três estados: o teológico, o metafísico e o científico, sendo que este último é o atual estágio vivido pela sociedade moderna.

20. (Ufpa 2009) Auguste Comte identificou os movimentos vitais da sociedade como *dinâmicos* e *estáticos*.

Em relação a esses movimentos, é correto afirmar que o movimento dinâmico

- a) se refere à velocidade na produção industrial da Europa do século XIX.
- b) representa mudanças nos modos de vida em sociedade para formas mais complexas.
- c) preserva a base de todas as instituições sociais totalizantes.
- d) proporciona a coesão das instituições e a competição entre os indivíduos.
- e) incentiva a manutenção da ordem, valendo-se de modos tradicionais de viver em sociedade.

21. (Ueg 2015) A reflexão sobre o poder político acompanhou a história da filosofia desde a antiguidade e o pensamento sociológico desde seu surgimento na sociedade moderna. Nos últimos anos vêm ocorrendo diversas manifestações, protestos e revoltas em todo mundo.

A esse respeito, com base no pensamento filosófico e sociológico, verifica-se que

- a) esses processos revelam a incompetência do Estado em ser o “cérebro da sociedade”, o que confirma as teses de Durkheim.
- b) essas ações coletivas podem ser interpretadas como processos derivados da expansão de uma ética protestante, confirmando as análises de Weber.
- c) os movimentos contestadores atuais expressam um processo de vontade de potência que é corroborado pela filosofia kantiana.
- d) as lutas sociais contemporâneas revelam as contradições da sociedade capitalista, o que estaria de acordo com a teoria de Marx.

22. (Ufu 2016) Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”. O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada
- a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
 - b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
 - c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
 - d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica *sui generis*.
23. (Ufu 2016) A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna. Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado
- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
 - b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
 - c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
 - d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.
24. (Unimontes 2016) A Sociologia Clássica tem, entre os seus principais pilares teóricos, as formulações de Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). Esses três grandes pensadores europeus estudaram o avanço do capitalismo, com perspectivas distintas. Em relação às concepções de sociedade de cada um deles, é correto afirmar, **EXCETO**
- a) A sociedade, na visão de Durkheim, deve ser compreendida a partir das instituições sociais que a compõem, como, por exemplo, o Estado, a Igreja, a Família etc, bem como os diversos grupos sociais.
 - b) Para Weber, a ação – ou a atividade social – deve ser compreendida pelo *sentido* que lhe atribuem os indivíduos, o que torna a Sociologia uma disciplina interpretativa.
 - c) Na ótica de análise de Marx, não há como compreender a sociedade se não se compreender as relações das classes sociais que a compõem e seus modos de produção.
 - d) Os três autores clássicos da Sociologia perderam importância na atualidade das ciências sociais, pois deixaram de ser referência de estudo com a reestruturação do sistema capitalista mundial.
25. (Ueg 2016) Karl Marx e Emile Durkheim são considerados autores clássicos da sociologia. Ambos discutiram a questão das representações. A esse respeito, tem-se o seguinte:
- a) para Marx, as representações são sempre verdadeiras, tais como a religião e as ideologias vigentes.
 - b) para Marx, as representações são expressões, falsas ou verdadeiras, das relações sociais.
 - c) para Durkheim, as representações coletivas são categorias inatas do pensamento tal como Kant as concebeu.
 - d) para Durkheim, as representações coletivas são sempre falsas, tais como o totemismo e a religião.

26. (Uem-pas 2016) Considerando estudos sociológicos sobre o mundo do trabalho, assinale o que for **correto**.

- 1) As relações de trabalho não se reduzem a processos de produção de bens ou de serviços, mas também influenciam os padrões de identidade, de sociabilidade, os valores, os interesses e os estilos de vida.
- 2) Segundo Durkheim, a função social do trabalho nas sociedades modernas é manter os indivíduos controlados, impedindo qualquer forma de sociabilidade.
- 4) Do ponto de vista marxista, as sociedades capitalistas se caracterizam pela redução dos conflitos sociais e pela diminuição da exploração do trabalho assalariado.
- 8) O conceito de alienação, de Marx, pode ser utilizado para designar processos sociais nos quais o trabalho deixa de ser uma forma de realização pessoal para se converter em instrumento de dominação e de desumanização dos trabalhadores.
- 16) Apesar das diferenças de gênero, de classe e de etnia, a sociologia do trabalho informa que a competência individual historicamente tem determinado o sucesso profissional das pessoas.

Gabarito

1.C	2.B	3.B	4.13	5.D	6.E	7.A	8.A	9.A	10.B
11.C	12.A	13.C	14.B	15.D	16.E	17.25	18.B	19.A	20.B
21.D	22.D	23.C	24.D	25.B	26.9				